



A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

ROSA, Pedro Claudio¹; MOREIRA, Maria G. de Almeida⁵

UEG – Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

radialistapedro@hotmail.com; maria.geralda@ueg.br

RESUMO: *A educação é muito importante para a humanidade, pois é através dela que se alcança o progresso, seja para melhorar as relações humanas, como também para o domínio das tecnologias impostas, por uma sociedade sempre em transformação. Exigem-se cada vez mais cidadãos ousados e participativos e, para acompanhar esse desafio, professores mais capacitados. E para isso, é primordial a valorização da carreira do magistério, com professores bem formados e remunerados, motivados para conduzir as futuras gerações. Todas as pessoas, independente de raça, crença ou cor tem direito a educação, e a responsabilidade que garante essa formação com qualidade, atribui-se não somente ao estado, mas aos pais, família e a todos aqueles que acreditam que o caminho para um mundo com menos injustiças, faz-se através do processo educacional. Educação para todos, indistintamente, é garantia constitucional. O objetivo desse texto é ponderar sobre o papel da família e da escola no aprendizado dos alunos. A necessidade de superar tal situação motivada pela falta de informação foi constatada através da experiência no Estágio Supervisionado I, onde se percebeu as fragilidades e os desafios, bem como as possibilidades para a construção dessa parceria. Nortearam esse trabalho as discussões de autores como: Libâneo (2000); Alarcão (2001) e Brandão (1995).*

PALAVRAS-CHAVE: *Escola; Família; Aprendizagem.*

INTRODUÇÃO

A partir do pressuposto de que, só a educação é capaz de propiciar uma vida melhor para todos preconizados, por grande parte das pessoas de nosso convívio social, entende-se que, os resultados educacionais devem ir além das notas obtidas pelos alunos, dos números almejados pelos governos, do emprego pretendido para quem está em sala de aula. Faz-se necessário repensar ou aperfeiçoar o modelo educacional atual, para que de fato, seja uma educação de qualidade para todos os interessados. Esse não é um desejo utópico, e mais que isso, deve ser uma luta constante de todos, para que esse direito nunca deixe de valer e que seja oferecido em sua complexidade. É um caminho de esforço, que deve ser percorrido em conjunto. Nessa tarefa todos são importantes,

⁵ Professora do Curso de História da UEG - UnU de Iporá. Orientadora do Estágio Supervisionado I.



pais, avós, professores, alunos, gestores. A contribuição de cada seguimento é imprescindível para as transformações necessárias à educação que se tem.

OBJETIVOS

Esse estudo objetiva analisar a importância da relação família e escola na educação das crianças, que essas instituições devem estimular e facilitar o ensino aprendizagem, propiciar a formação total do indivíduo. Mostrar também que, mais que uma obrigação constitucional, todo processo educacional envolve valores éticos e morais que o cidadão carregará por toda vida. Preocupar com formação das futuras gerações é cuidar para que o futuro da sociedade seja melhor.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é baseado em leituras teóricas com análise do discurso, que nortearam a construção do texto de forma qualitativa e interpretativa; e nas observações do cotidiano escolar durante a realização do Estágio Supervisionado I. A convivência com professores e alunos no espaço escolar, o acompanhamento do dia a dia da escola - seja no acompanhamento das leituras realizadas pelos alunos (as), seja nas aulas ministradas pelo professor de História - possibilitou a formulação de diversos questionamentos, no sentido de compreender como família e escola contribuem para o aprendizado dos alunos (as). Nossa análise fundamenta-se em autores como: Libâneo (2000); Alarcão (2001) e Brandão (1995).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado desse trabalho é fruto das reflexões alcançadas, a partir da experiência do Estágio Supervisionado I, realizado em escolas estaduais da cidade de Iporá, em Goiás, no ano 2013. A opção pela temática *Relação Família e Escola*, parte da constatação da necessidade de iniciativas, que visem melhorar a qualidade da educação formal e informal, fator primordial para a construção de uma sociedade mais



justa e fraterna, com cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, o que certamente culminaria também, na diminuição da violência que impera em nosso país e nessa região Oeste de Goiás.

Libâneo ressalta a importância da escola para a melhoria das relações sociais de convivência. Para o autor

(...) a escola é uma instituição social com objetivos explícitos: o desenvolvimento das potencialidades dos alunos através de conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para constituírem-se em cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LIBÂNEO, 2000, p. 62).

A sociedade atual enfrenta grandes e constantes desafios, que são impostos pelas transformações culturais e tecnológicas. O acesso rápido as informações, as dificuldades em lidar com o grande quantitativo destas, exigem respostas rápidas, que devem vir da sociedade em geral, mas, também da escola por ser um espaço de aprendizagem e construção de saberes.

Nesse contexto, a educação ocupa um lugar especial na vida das pessoas, e nessa tarefa de formar para cidadania, todos são verdadeiros colaboradores, cada um tem sua função, o Estado com o seu grupo gestor e políticas públicas, a família, a escola e todo o corpo administrativo, docente e discente. Mais uma vez, vale lembrar que essa é realmente uma tarefa conjunta. Para Libâneo “a luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa pela escola e pelo trabalho dos professores” (LIBÂNEO, 2000, p. 29). Portanto, a ação do professor nesse processo é primordial e marcante, por isso, espera-se que ele tenha formação competente e necessária, para contribuir com ensino-aprendizagem. Que sua prática em sala, a avaliação continuada dessa prática, embasada no uso de diferentes metodologias e ainda, a inserção de conteúdos mais pertinentes à realidade escolar, entre tantas outras contribuições, sejam notórias na vida dos alunos. Conforme Alarcão, nesse contexto não é possível.

Conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se



questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (ALARCÃO 2001, p.5).

Essa responsabilidade não é somente do professor, o compromisso com a educação é também da escola e da família, porém o professor é a parte formal da escola e, portanto, o grande responsável por esse processo na vida dos alunos (as). De acordo com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB) 9.394/96, capítulo III, art. 2005, a educação é responsabilidade da Família e do Estado. A Constituição Federal de 1988, art. 205 diz que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O Estatuto da Criança e adolescente (ECA), em seu artigo 19, diz que “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes”.

Embora seja legalmente reconhecida a importância da família na educação dos filhos, na maioria das vezes ela não cumpre com a sua função, e atribui essa ausência à falta de tempo. Brandão contesta isso, ao dizer que.

O descompromisso dos adultos para com a escola pública não é devido à falta de tempo. Muitos destes pais gastam o corpo, o tempo e o dinheiro por meses a fio nos preparos do “bloco do bairro”, ou da “escola de samba”. Eles fazem assim porque tratam a escola “do governo” como tratam as outras agências: o posto de saúde, a delegacia, a agência do bem estar social. Tratam como locais de emergência (BRANDÃO 1995, p.106).

Durante a realização do Estágio Supervisionado I, identificou-se algumas dessas situações-problemas. Acompanhando as leituras dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental, com idade entre 9 e 14 anos, percebeu-se diferenças no aprendizado. Ficou constatado que, os alunos com melhor desempenho foram àqueles cujos pais são mais atuantes. Do total de 22 alunos acompanhados, percebeu-se que apenas quatro (04) apresentaram bom desempenho na leitura e interpretação de texto, justamente os quatro (04) que informaram ter o acompanhamento dos pais em sua vida escolar.

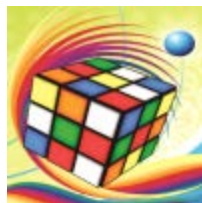


Sobre os possíveis motivos da não participação dos pais na vida escolar dos filhos, identificou-se que, além dos fatores ressaltados acima por Brandão (1995), outros influenciam, dentre eles, a dificuldades com o conteúdo ministrado, não reconhecimento da importância da educação, excesso de trabalho e cansaço. No trabalho com os alunos percebeu-se ainda que, os pais não tem o hábito da leitura, alguns foram identificados pelos filhos como analfabetos, logo, não tem um acompanhamento sistemático das atividades escolares dos filhos. Estes, em sua maioria, são muito ocupados com os afazeres diários, sem tempo sequer, para o diálogo em casa, quanto menos para discutir à rotina escolar.

Com relação aos alunos mais familiarizados com a leitura, percebeu-se que pertencem a grupos familiares mais interessados, e os pais que possuem o hábito da leitura leem preferencialmente a Bíblia. Apesar de a maioria dos pais ou responsáveis que leem não conhecerem outras literaturas, além da bíblica, essa leitura os permite ajudar os filhos.

Com base nas leituras realizadas e no acompanhamento dos alunos (as), constatou-se a necessidade urgente da aproximação família e escola, tanto para cumprir a lei quanto para melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos (as).

Durante a realização do Estágio ficou perceptível algumas iniciativas por parte da escola, para realizar essa aproximação com a família, sendo que, algumas destas apresentam resultados positivos. A escola campo do Estágio Supervisionado I, geralmente convida os pais/responsáveis, inclusive fora do horário de aula e nas reuniões agendadas para que estes possam participar da vida escolar das crianças. Outra iniciativa, por parte dos educadores, que tem contribuído para a melhoria dessa relação e do aprendizado é o projeto *Pai Professor, Mãe Professora*. O projeto incentiva os pais/responsáveis a acompanharem os filhos em casa, e como parte do acompanhamento produzem um relatório que é entregue aos professores. Outra atividade da escola que conta com a participação dos pais/responsáveis é o Conselho Escolar. A cada mês, ou se necessário outras vezes, acontece à reunião do Conselho Escolar com a participação de um bom número de pais que ajudam a escola no controle, nos gastos e na prestação de contas das verbas recebidas.



A escola tem buscado alternativas para que aconteça maior integração entre família e escola, e isso fica evidente nas ações desenvolvidas por professores e gestores da escola campo do Estágio Supervisionado I, o que tem repercutido positivamente no aprendizado.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A aproximação da família com a escola e da escola com a família é urgente. Do lado da família, percebe-se que falta interesse, querem depositar o filho na escola e recebê-lo pronto. Da parte escolar, existe o trabalho para o cumprimento das metas, preenchimento de formulários e, muitas vezes esquece-se da pessoa, a dialética para a interação não acontece. Com o avanço das tecnologias e com a secularização, as relações tornam-se mais técnicas e sem conteúdo afetivo. É preciso mudar, é preciso humanizar as relações, dar um novo norte ao mundo a partir da educação, e nesse processo a cooperação entre família e escola é fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (2001). Professor-investigador In: Bártolo Paiva Campos (Org.), **Formação profissional de professores no ensino superior**. (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora. [disponível no site: <http://www.inafop.pt/revista>] Acessado em 17 de outubro de 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33.^a ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1990.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Autor, 2000.